



Indústria naval planeja seu futuro

Matriz de transportes, Capital Humano, Aço, Navipeças, Carga Tributária

Rio – 26/06/2008 – O presidente do SINAVAL, Dr. Ariovaldo Rocha, definiu os elementos estratégicos da expansão da Indústria Naval, a partir das decisões do Governo Federal que permitem um planejamento em médio prazo para atender às encomendas para construção de 338 empreendimentos (navios e plataformas de petróleo), nos próximos 8 anos.

Para responder a essa demanda existem 26 estaleiros de porte médio e grande, em diversos Estados brasileiros, com capacidade de processar 570 mil toneladas de aço/ano, em 4,7 milhões de metros quadrados de área ocupada, com cerca de 40 mil trabalhadores qualificados.

Os elementos estratégicos considerados são baseados em sete temas: o aumento da participação do transporte aquaviário na matriz de transportes brasileira; o atendimento das metas do PAC com o máximo desenvolvimento sócio-econômico local no atendimento das encomendas para produção de petróleo; o desenvolvimento do capital humano; programação das encomendas de aço; desenvolvimento do fornecimento de navipeças; assegurar uma correta visão fiscal para que sejam cumpridos os regimes tributários especiais nas vendas aos estaleiros e aprimorar as relações trabalhistas.

Matriz de transportes – mudança necessária

Deverá ser alterada a participação do transporte aquaviário na matriz de transportes de 13% para 29%, até 2025, com a construção de navios para o transporte de cabotagem, hidroviário e de longo curso, conforme indicado no *Plano Nacional de Logística dos Transportes* (PNLT) do Ministério dos Transportes.

Modal – Participação %	2005	2025
Rodoviário	58	33
Ferrovário	25	32
Aquaviário	13	29
Dutoviário	3,5	5
Aéreo	0,4	1

Atender às metas do PAC

A Indústria Naval tem a missão de promover o máximo desenvolvimento local pelo atendimento às demandas do setor de petróleo com a construção de plataformas de produção e perfuração, navios de apoio à plataformas e navios petroleiros.

Capital Humano

O planejamento estratégico da PETROBRAS estima, para os próximos quatro anos, a geração de 228 mil empregos diretos, considerando os investimentos previstos para as áreas de refino e produção, no valor de US\$ 65 bilhões. O SINAVAL estima a ampliação dos empregos diretos em 20 mil novos postos de trabalho, sobre uma base já existente estimada em 40 mil pessoas. Essa realidade exerce pressão sobre a formação de capital humano. Existem programas de formação de pessoal em praticamente todos os estaleiros, no SENAI e no PROMINP (*Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural*), do Ministério das Minas e Energia. O SINAVAL está promovendo uma articulação com as Universidades para definição de um programa de formação de pessoal de nível superior, iniciando pelos engenheiros.

Aço

O Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS) prevê que o aumento da demanda de aço impulse a produção brasileira para 37,6 milhões de toneladas/ano. Os estaleiros representam uma capacidade de processamento de 570 mil toneladas/ano. A Indústria Naval é um consumidor de aço de porte médio, mas a questão da programação das encomendas é relevante na formação do preço. O SINAVAL está debatendo essa questão com o IBS.

Navipeças

Os estaleiros estão há 9 anos em processo de recuperação. Atualmente, a fase é de consolidação. A indústria de *navipeças* deve levar também algum tempo para se adaptar ao formato de negócios do setor, onde os estaleiros compram sistemas integrados (exemplo: conjuntos de bombas e motores). Na verdade,



entre os fabricantes de máquinas representados pela ABIMAQ, o segmento da produção voltado para a Indústria Naval é pequeno. O SINAVAL defende a substituição competitiva das importações. Nenhum estaleiro baseia sua decisão de compras apenas pela questão do preço, e sim pelo conjunto de preço e desempenho. Os estaleiros esperam que as empresas de *navipeças* se preparem para ampliar seu fornecimento.

Carga tributária

Para o segmento da Indústria Naval, existe um regime tributário especial de “draw-back” que disciplina as aquisições de matérias-primas e produtos intermediários, no mercado interno, condição em que as vendas aos estaleiros são equiparadas à exportação. O regime especial de “drawback” prevê a suspensão do pagamento de tributos, como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a Contribuição para o PIS/Pasep e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), A Secretaria da Receita Federal do Brasil editou, em 12/05/08 a Instrução Normativa nº 845, publicada na página 45 do Diário Oficial da União de 13/05/2008.

Relações trabalhistas

O SINAVAL participa do Grupo Tripartite da Indústria Naval, no Ministério do Trabalho e Emprego. O Vice-Presidente Executivo do SINAVAL, Franco Papini, coordenador dos representantes dos estaleiros, informa que o Grupo Tripartite da Indústria Naval, composto por representantes do SINAVAL, da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM), do Sindicato dos Metalúrgicos dos Municípios do Rio de Janeiro, de Niterói e de Angra dos Reis e por Inspetores e Auditores do Ministério do Trabalho e Emprego, é um dos mais atuantes. Foram elaborados ou estão em elaboração e análise, para posterior aprovação, os procedimentos referentes a 13 Normas Regulamentares (NR), conforme quadro abaixo. O trabalho do Grupo Tripartite tem o objetivo de realizar uma releitura das Normas, muitas delas criadas para o setor de construção civil, que necessitam de atualização para se adequarem ao momento atual da Indústria da Construção e Reparo Naval brasileira” disse o Vice-Presidente do SINAVAL.

Procedimentos elaborados para aprovação:

- 1) Montagem e desmontagem de andaimes
- 2) Emendas de cabos elétricos
- 3) Trabalho a quente
- 4) Trabalhos com esmerilhadeiras
- 5) Segurança nos serviços de pintura
- 6) Transporte e movimentação de carga.

Procedimentos em elaboração:

- 7) Trabalho em espaço confinado
- 8) Jateamento e hidrojateamento
- 9) Equipamento de proteção individual (EPI)
- 10) Montagens internas nas embarcações
- 11) Caldeiras e vasos de pressão
- 12) Trabalho Temporário por Obra Certa
- 13) Trabalho aos domingos e feriados

Participantes do SINAVAL na Comissão Tripartite:

Franco Papini – Coordenador – Vice-Presidente Executivo do SINAVAL

Hernani Geraldo de Oliveira Pinto – Estaleiro RENAVAL-ENAVI

Pedro Paulo Ferreira da Silva – Estaleiro Mauá.

Suplentes:

Jorge Antonio de Faria – Subcoordenador – Assessor da Presidência do SINAVAL

Pedro da Silva Filho – Estaleiro Aliança

Marcos Ramos Cabral – Estaleiro Aker Promar.